

Roteiro básico para o Plano de Aula (a ser entregue imediatamente antes da aula ser ministrada, para todos presentes na sala de aula)

Plano de Aula: Data: 26/11/2024
Dados de Identificação: Professor (a): Anna Flávia Arruda Lanna Barreto Aluno PAE: Andreska Valéria de Alcantara e Carolina Diniz Rodrigues Pereira Disciplina: História Turma: 3 ° ano Período: 02/2024
Tema: - A Contracultura e os Movimentos Juvenis na história da oposição ao período militar brasileiro
Objetivos Objetivo geral: Compreender as manifestações culturais e sociais da juventude brasileira durante a ditadura militar e suas formas de resistência. Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none">- Identificar os principais movimentos culturais de resistência durante a ditadura militar, como o Tropicalismo e o Cinema Novo.- Refletir sobre o papel da juventude estudantil nas manifestações de oposição ao regime, como a Passeata dos Cem Mil.- Analisar a repressão cultural e política imposta pelo regime militar, incluindo censura e perseguições.- Reconhecer como a contracultura utilizou a música, o cinema e as artes como formas de resistência simbólica e crítica ao autoritarismo.
Conteúdo: 1. A Ditadura Militar no Brasil (1964-1985): contexto histórico e principais características.. 2.A contracultura: influências globais e adaptações no Brasil. 3. O movimento estudantil e suas ações de resistência, com destaque para a Passeata dos Cem Mil (1968). 4.O Tropicalismo: crítica estética e cultural como oposição ao autoritarismo. 5.O Cinema Novo: retratos críticos da sociedade brasileira sob repressão. 6. A repressão, censura e o imaginário anticomunista durante a ditadura.
Recursos didáticos: Quadro e giz ou projetor multimídia; Trechos de filmes do Cinema Novo, como Deus e o Diabo na Terra do Sol (Glauber Rocha) e Terra em Transe; Músicas como Pra Não Dizer que Não Falei das Flores (Geraldo Vandré) e produções do Tropicalismo (Caetano Veloso e Gilberto Gil); Imagens de manifestações estudantis, como a Passeata dos Cem Mil; Documentário O Barato de Iacanga (trechos).
Avaliação: Atividades propostas: <ol style="list-style-type: none">1. Análise de fontes primárias:<ul style="list-style-type: none">○ Apresentação e leitura do arquivo "Recortes de jornais relatando prisões e censura na Ditadura Militar", disponível no Arquivo Nacional.○ Questões:<ul style="list-style-type: none">■ Como a censura e a repressão afetaram a produção cultural no Brasil?■ Qual a relação entre as manifestações culturais, como o Tropicalismo, e a resistência ao regime?2. Discussão em grupo:<ul style="list-style-type: none">○ Os estudantes deverão discutir e apresentar suas respostas, promovendo um debate coletivo sobre as formas de resistência cultural e a repressão.
Critérios de correção: <ul style="list-style-type: none">● Clareza na identificação das manifestações culturais e políticas.

Roteiro básico para o Plano de Aula (a ser entregue imediatamente antes da aula ser

- Capacidade de análise crítica das fontes e do contexto histórico.
- Participação ativa no debate e compreensão dos impactos da contracultura no Brasil.

Bibliografia: Básica:

- ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil (1964-1984)**. Petrópolis: Editora Vozes, 1984.
- GUIMARÃES, Felipe Flávio Fonseca. **Traços da contracultura na cultura brasileira da década de 1960**. Montes Claros, 2012.
- KAMINSKI, Leon. **A revolução das mochilas: contracultura e viagens no Brasil ditatorial**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.
- ROSZAK, Theodore. **A contracultura**. Petrópolis: Editora Vozes, 1972.

Complementar:

- PEREIRA, Carolina Morgado. **Os jovens e a contracultura brasileira**. Iara – Revista de Moda, Cultura e Arte, v. 8, n. 2, p. 17-28, 2016.
- SCHUSTER, Ana Noredi; RADO, Sonia Cristina. **Contracultura no Brasil da ditadura**. Revista Maiêutica, v. 5, n. 01, p. 19-30, 2017.
- VENTURA, Zuenir. **1968: o ano que não terminou**. São Paulo: Planeta, 2008.

Exigência para a aula ministrada:

A aula, com duração de 100 minutos, terá início com uma atividade interativa para introduzir o tema "A Contracultura e os Movimentos Juvenis na história da oposição ao período militar brasileiro". A primeira etapa consistirá na exibição de imagens emblemáticas dos anos 1960 e 1970, como registros de jovens do movimento hippie, fotos da Passeata dos Cem Mil (1968), cartazes do *Cinema Novo*, como *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, a capa do álbum *Tropicália ou Panis et Circencis* e registros do Festival de Águas Claras, considerado o "Woodstock brasileiro". Durante essa apresentação, os alunos deverão refletir e responder às seguintes perguntas: O que essas imagens revelam sobre o comportamento e os valores da juventude da época? Quais elementos de rebeldia e resistência podem ser identificados? Por que a música, o cinema e a arte foram usados como ferramentas de contestação?

Em seguida, será realizada a audição de uma música representativa do período, como "*Alegria, Alegria*" de Caetano Veloso ou "*Pra Não Dizer que Não Falei das Flores*" de Geraldo Vandré. Enquanto a música é tocada, os alunos farão breves anotações respondendo às questões: Quais sentimentos a música desperta? Como a letra e o ritmo expressam resistência e oposição ao regime autoritário?

Após as etapas visuais e auditivas, ocorrerá uma discussão coletiva na qual os alunos compartilharão suas impressões. A partir das reflexões, o professor conduzirá a conversa utilizando perguntas orientadoras, como: Por que a juventude da época buscou romper com os valores tradicionais da sociedade? Como a cultura e a arte podem ser instrumentos de resistência política? Existem paralelos entre os movimentos juvenis daquela época e os atuais?

Por fim, será feita uma síntese e fechamento em que o professor destacará os principais pontos abordados, como a importância da contracultura como uma resposta criativa ao autoritarismo, o papel da música, do cinema e das artes como formas simbólicas de resistência e a relevância dos movimentos culturais, como o *Tropicalismo* e o *Cinema Novo*, nesse contexto histórico.